



DOMINGO RS 2,50

E-MAIL: redajc@terra.com.br

jornal da cidade

JUNDIAÍ E REGIÃO

Ano XXXII - nº 9.848

Jundiá, 30 de dezembro de 2001.

ESOTERISMO

Tarô: o fim do mito

Diz a lenda que pouco antes da Atlântida afundar no mar e desaparecer para sempre, alguns sábios saíram em busca de novas terras e povos, para transmitir seus conhecimentos. Alguns foram para o Egito e passaram aos sacerdotes de lá todo o conhecimento místico. Outros dizem que foram os ciganos que levaram o Tarô para a Europa, mas todo esse misticismo que envolve a origem das cartas foi deixado de lado, dando espaço para o lado histórico. Segundo o tarólogo Nei Naiff, não há nenhum registro histórico que estabeleça uma conexão entre o Tarô e o Egito, e sim, que a origem se deu na Europa entre os anos de 1.390 e 1.397.

Outro mito que muitos alimentam sobre as cartas é o de que elas foram proibidas na época da Inquisição. "O Tarô não foi proibido. Na verdade, ele

se tornou monopólio estatal da França, pois as cartas eram uma febre no continente europeu e, as autoridades da época cobravam altas tributações na compra e venda do Tarô", esclarece Nei. No Brasil, o lado místico reina até hoje, porém nos Estados Unidos e na Europa, o Tarô é usado como arte divinatória ou para jogos lúdicos. Exatamente, por essa visão brasileira, muitas pessoas acham que apenas alguns escolhidos possuem o dom de jogar o Tarô, o que não é verdade.

Como funciona

O jogo de Tarô possui 78 cartas, sendo 22 para os arcanos maiores e 56 para os menores. Os arcanos menores são relacionados ao nosso sistema de baralho comum. No Brasil, o jogo chegou somente no final do

século XX. E, segundo Nei Naiff, qualquer pessoa pode jogar o Tarô, pois ele está relacionado à análise de símbolos e não à vidência. "Não é preciso ser mago ou bruxo para saber interpretar o que as cartas dizem, basta estudar a técnica", ressalta o tarólogo. Ele conta ainda que os médiuns utilizam o Tarô apenas como uma ponte para suas adivinhações. "Isso não tem nada a ver com o jogo, as adivinhações deles são por outro meio".

O tarólogo, que mora há 20 anos no Rio de Janeiro e é natural de Jundiá, está lançando o segundo livro da sua trilogia, que conta a história do Tarô, como jogá-lo e interpretá-lo. A primeira obra trata a questão estrutural, filosófica e histórica do jogo. A Segunda, conta o significado de cada carta, e é voltada para o auto conhecimento e metodolo-

gia. A terceira, que será lançada no ano que vem, enfoca a meditação e a terapia. Os livros são o maior sucesso, e Nei foi convidado para representar a América Latina no 3o Congresso Mundial de Tarô, em Chicago.

Quando o assunto é picaretagem, Nei fala que há charlatões em todas as profissões. "O problema é que no Brasil ainda não existe nenhuma organização que dê um respaldo nessa área. Mas posso dizer que o picareta não dura muito tempo na profissão", desabafa o tarólogo, que também leciona e já formou cerca de 6 mil pessoas só pela Internet. Os dois primeiros livros já estão a venda nas livrarias, e aqui em Jundiá, você pode comprar o seu na livraria América do Maxi. O preço sugerido é RS 32,00. Mais informações pelo site www.neinaiff.com. (Adriana Gerim)